



Escola Waldorf
Acalanto

Nosso Jardim

Ano VII / n°

18

Nov./2019

| A biblioteca que
queremos na Acalanto

| O arraial que
aquece a alma

| A natureza trimembrada
da Sociedade



Editorial

A TRIMEMBRAÇÃO SOCIAL E O FUTURO DA HUMANIDADE

Em 1919, Rudolf Steiner criou a Pedagogia Waldorf numa sociedade esfacelada. Encerrada no ano anterior, a Primeira Grande Guerra destruíra algumas das maiores monarquias da Europa e deixara cerca de 20 milhões de mortos. Longe de estarem resolvidas, as disputas que haviam originado o conflito se aprofundavam. Velhos ódios seriam realimentados pelas humilhações impostas por vencedores sobre vencidos e, 20 mais tarde, o mundo voltaria às trincheiras em mais um conflito sangrento, que resultaria na morte de 80 milhões de pessoas.

Steiner antevia os perigos que se apresentavam à humanidade

e decidiu aplicar os princípios antroposóficos à educação. Havia, naquele passo, uma esperança de que futuras gerações pudessem transformar as relações fragmentadas daquele mundo pós-guerra. Formadas de maneira holística, com o desenvolvimento integrado de habilidades intelectuais, artísticas, práticas e espirituais, elas estariam prontas para reequilibrar as forças antagônicas e reunificar os divergentes.

Nas décadas seguintes, a pedagogia Waldorf se espalhou pelos cinco continentes, tornando-se o maior movimento de escolas independentes do mundo, com 1.200 escolas

de Educação Básica, 2 mil de Educação Infantil e 646 centros de Educação Especial espalhados por 75 países. Cem anos depois, porém, a humanidade, está novamente dividida.

Mais do que nunca, o mundo em que vivemos precisa de empatia. Temos, como membros de uma comunidade Antroposófica, de exercitar nossa capacidade de nos colocarmos mais e mais no lugar do outro. De enxergar o mundo com os olhos daqueles com quem discordamos; de sentir a dor daqueles que sofrem injustiças e privações. Só esse exercício de sublimação do ego, que tanto insiste em nos turvar o julgamento, poderá levar a

humanidade de volta ao caminho de uma verdadeira harmonia em que discordar seja possível, e saudável, sem a necessidade de romper com aqueles de quem discordamos.

A Trimembração Social, tema de um dos artigos desta edição do *Nosso Jardim*, é um caminho para essa reintegração. Precisamos de liberdade nas relações culturais e étnicas para aceitar as diferenças; precisamos de igualdade nos acordos que equilibrem as forças políticas/jurídicas; precisamos de fraternidade nas relações econômicas. Só assim, de mãos dadas, seremos capazes de construir um futuro melhor para nossos filhos.

Expediente:
Nosso Jardim

Ano VII - No. 18 - Novembro / 2019
Jornal Informativo da Escola Waldorf Acalanto.

Editor: Ferdinando Casagrande

Revisão: Adriana Davolio

Design Gráfico: Patricia Previtalli Baptistela e Alexandre P. Macedo

www.escolawaldorfacalanto.com.br

A BIBLIOTECA QUE QUEREMOS NA ACALANTO

Por André Cymbalista

Imagine um espaço que faça parte do nosso dia a dia. Um lugar onde os alunos têm acesso a um acervo de livros de qualidade, tanto para uso na escola quanto em casa. Livros que são indicados pelas professoras por sua capacidade de ilustrar e enriquecer o aprendizado. E que estão ali, ao alcance da curiosidade de nossos filhos. Essa é a biblioteca que desejamos ter na Acalanto; a biblioteca que estamos transformando em realidade graças aos esforços da Comissão da Biblioteca, que em 2019 realizou um excelente trabalho de captação de recursos, aquisição, catalogação e circulação de títulos. Foi um passo definitivo para impulsionar esse sonho que há tantos anos acalentávamos.

Para 2020, nossa meta é finalmente estabelecer um espaço físico dedicado a acomodar o acervo e a receber os alunos. E trabalharemos para conseguir um ambiente adequado e confortável para a leitura e a pesquisa; que seja não apenas funcional, mas também divertido, inspirador e sedutor para as nossas crianças.

Para que isso se concretize, abriremos várias oportunidades para que você, pai, mãe, contribua com suas habilidades e talentos. Confira o que estamos planejando, verifique de que forma você pode ajudar, e arregace as mangas para começarmos a transformar essa nova etapa em realidade.

Mobiliário - Estamos projetando estantes e ambientes de leitura com móveis especiais, feitos sob encomenda. É uma incrível oportunidade para quem gosta de projetar, executar e montar projetos de marcenaria. Esta idéia lhe parece instigante? Entre em contato com alguém da comissão agora mesmo! (Confira os nomes dos integrantes da comissão no final deste texto). Precisamos também de doações de materiais como pranchas de madeira de boa qualidade.

Livros e mais livros - Sabe aquele livro incrível com o qual você um dia se deparou? Pode ser um livro de ciências, repleto de fotos e imagens sobre o corpo humano, ou sobre um assunto específico, como, por exemplo, mineralogia, astronomia, geologia, oceanografia ou zoologia. Pode ser um livro de arte sobre um período histórico. Talvez o Antigo Egito, ou a Idade Média? Pode ser um livro em português ou em língua estrangeira, sobre Moda e Vestimentas, ou sobre Horticultura, ou seja lá qual for a área do conhecimento que te inspira... Não dá para escapar deste fato: a biblioteca que atende aos alunos não pode deixar de possuir um exemplar deste livro! Então, fique com esta idéia na cabeça. Converse com professores a respeito, apresente os livros que são objeto de seu desejo. Você pode (e deve!) fazer doações desses livros. E você pode (e deve!) convencer os professores de que esses livros são realmente indispensáveis. Nosso compromisso é garantir que os desejos de aquisição de livros se concretizem, em alinhamento com o projeto pedagógico.

O acervo de nossa biblioteca enriquecerá mais rapidamente se você participar desse processo de curadoria. Preste atenção especial aos planos de épocas. Imagine quais seriam os livros com potencial de enriquecer e ilustrar o aprendizado em cada época. E faça isso com certa antecedência (pelo menos um mês, para que possamos comprar os livros).

Novas aquisições - Nós temos uma sorte imensa na Acalanto: nossa comunidade é muito presente para as necessidades dos alunos. Atestamos a isso reconhecendo a generosidade de pais (e avós!) que fizeram doações alinhadas com o projeto pedagógico da escola.

Não podemos deixar de citar, especialmente, Theo e Lisette Breg, por terem realizado uma generosa doação de mais de 50 livros novos, a maior parte deles de literatura infanto-juvenil,

para todas as classes. Graças à generosidade deles, nossas crianças contam com clássicos de poesia e prosa da literatura brasileira e mundial, tais como: A Arca de Noé, (Vinicius de Moraes), Um Caldeirão de Poemas (Tatiana Belinky), Ou Isto Ou Aquilo (Cecilia Meireles), Cazuza (Viriato Correa), A Ilha Perdida (Maria José Dupré), O Menino no Espelho (Fernando Sabino), Nas Terras do Rei Café (Francisco Marins), A Terra dos Meninos Pelados (Graciliano Ramos), Cinco Crianças e um Segredo (Edith Nesby), O Jovem Fazendeiro (Laura Ingalls Wilder), O Livro da Selva (Rudyard Kipling), a coleção completa da série Pippi Meia Longa (Astrid Lindgren), Pollyanna (de Eleanor H. Porter), As Crônicas de Narnia (C. S. Lewis); a coleção completa de Harry Potter (de J. K. Rowling), e outras coleções de escritores populares junto ao público infanto-juvenil, tais como Road Dahl, Jo Nesbo e Michael Ende, entre outros.

Esses livros já estão disponíveis para os alunos, para leitura em sala de aula ou para empréstimo.

Mais recursos - A Biblioteca é um símbolo do infinito: para ela não há um limite definido. É também um símbolo da generosidade comunitária: nela tudo está disponível para todos. E é um símbolo do desejo que se materializa em objetos. Sob esta perspectiva, é natural que a Biblioteca seja um centro de custos que carece de recursos financeiros permanentemente. Se você está interessado em contribuir com a Biblioteca, seja por meio de doações de livros ou em dinheiro, por favor fique atento às nossas Listas de Compras, e providencie a doação dos livros indicados pelos professores.

No primeiro semestre de 2020, pretendemos realizar um grande almoço para arrecadação de fundos para equipamentos e

aquisições da Biblioteca. Talvez uma feijoada ou uma galinhada. Oportunamente iremos convidar a todos a participar desta iniciativa. Se você tem interesse em ajudar a planejar este evento, por favor entre em contato com nossa Comissão da Biblioteca. Os preparativos já começaram.

Sistemas de informação

- A integridade da biblioteca depende de um bom sistema de informação que permita catalogar o acervo e controlar os empréstimos. Desejamos implantar um sistema que seja dolorosamente simples de usar e adequado à realidade da escola. Estamos fazendo alguns testes com sistemas computadorizados, catalogando as aquisições e controlando a localização do acervo. Se você tem conhecimentos de tecnologia da informação ou biblioteconomia, e tem interesse em colaborar com esta iniciativa, por favor entre em contato conosco.

COMISSÃO DA BIBLIOTECA

André Cymbalista
acymbalista@gmail.com
(011) 9-9678-1233
Tati (auxiliar de professora do 3º ano)
Suelene (professora do 4º ano)

Nossos agradecimentos especiais à arquiteta Karina Taccola pela elaboração do projeto da sala da biblioteca.

André Cymbalista é economista e pai da Lina e da Aurora (respectivamente do 6º e do 4º anos em 2019)

Depoimento

O ARRAIAL QUE AQUECE A ALMA

Márcio Williams

Ué?! Cadê todo mundo?

Já tive essa sensação algumas vezes em eventos que a Escola Waldorf Acalanto promove, como mutirões e festas, igual a esta de São João!

É uma trabalhadeira! Listas de tarefas faltando voluntários, comissões correndo atrás das coisas... A gente se envolve com uma das tarefas, depois vê que falta gente e assume outra, e as vezes mais uma, e de vez em quando surge um pensamento de que mais gente precisava se envolver...

Aí, no decorrer dos trabalhos e no dia do evento tudo vai ficando mais claro.

Surge um palco, uma árvore podada, um monte de bambus cortados, pátio limpo, surgem bancos, enfeites, aparecem cumbucas que não se tinha ali antes, estacionamento novo, surgem orientadores, lâmpadas, mastro, surgem banda e coral que não nasceram naquele dia, surgem potinhos pequenos decorados um a um com artesanato num capricho de dar gosto!

No estacionamento, dos carros com porta-malas abertos brotam painéis enormes cheios de sopas e sonhos feitos em casa.

Mãos hábeis e olhos atentos daqueles que manuseiam facas e conchas na cozinha.

Dedos ágeis e matemática perfeita de quem fica no caixa.

E até alguns pais e mães que parecem inventar uma festa dentro de outra festa! É a sensação que se tem quando passamos lá pelo forno a lenha, onde as pizzas não são feitas, são geradas pelas mãos daqueles que resolveram usar a alegria como tempero principal! Agora descobri por que são mais saborosas que as outras!

Rostos suados amenizam o calor dos braços fortes daqueles que carregam coisas para lá e para cá! Num passe de mágica aparecem (e desaparecem) bancos, mesas, cadeiras! Parece até que trocaram umas árvores de lugar para ajustar o espaço da festa!

Mas quando vem o pagamento de tanto trabalho?

Ele começa no sorriso sincero, verdadeiro íntimo e profundo de cada professora, professor e auxiliar que leva a turminha para sua apresentação. Ali, naquela roda, estes profissionais incorporam na íntegra a mistura de pai e mãe, dado ao orgulho que demonstram de suas crias felizes, que dançam com o vigor da vida que há naquele lugar!

Ah! Estas crianças, elas finalizam este pagamento com os pés ralados e roupas sujas da infância feliz e plena!

Elas não estavam apresentando nada! Elas estavam se divertindo e brincando com a família, coisa que criança tem que fazer!

Grato a todos pela oportunidade de ver e viver isto!

Márcio Williams é advogado e pai do Raul (do 3º ano em 2019).





A NATUREZA TRIMEMBRADA DA SOCIEDADE

Roberto Dertoni (21/10/2018)

A sociedade é um espaço múltiplo e complexo, difícil de apreender como realidade, mas é o espaço onde atuamos como indivíduos, onde lidamos com a atuação dos outros indivíduos e onde nos construímos como humanidade. Portanto, a forma como percebemos a realidade social é muito determinante sobre como coexistimos como humanidade em nossa vida na Terra.

Há 100 anos, Rudolf Steiner fez inúmeras palestras (e escreveu um livro também) sobre o que ele chamou de Trimembração do Organismo Social. Em suma, sua abordagem descreve a vida social trimembrada em um âmbito espiritual/cultural, um âmbito político/jurídico e um âmbito econômico. Uma grande contribuição de Steiner foi perceber que os anseios humanos pelos ideais expressos na Revolução Francesa, de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, são saudáveis quando aplicados cada um a

uma determinada esfera da vida social, e não saudáveis quando aplicados às outras duas esferas. À vida espiritual/cultural cabe a liberdade; à vida política/jurídica cabe a igualdade; e a fraternidade é saudável quando aplicada à vida econômica.

Mas a ideia da Trimembração Social não deve ser vista como um modelo que precisamos implementar na realidade! Ela é um arquétipo que se expressa de acordo com suas leis, no sentido de trazer saúde para a vida social. É importante percebermos essa trimembração na realidade para agirmos de acordo com suas leis, no sentido de trazer saúde para a vida social.

Somos seres espirituais e estamos em constante desenvolvimento de nossas capacidades (âmbito espiritual/cultural, de desenvolvimento de capacidades). Vivemos num mundo material, onde temos

necessidades de consumo para manter nossa sobrevivência física (âmbito econômico, de atendimento de necessidades). E, além disso, convivemos com outros indivíduos e, portanto, precisamos regular essa convivência para que ela exista numa certa harmonia (âmbito político/jurídico, de regulação e acordos).

É importante percebermos como a vida espiritual/cultural exige a liberdade para favorecer o desenvolvimento de cada indivíduo; como a vida econômica exige a fraternidade para o atendimento das necessidades de todos; e como a vida política/jurídica exige a igualdade para a harmonização de nossa convivência. E percebermos também que esses princípios já atuam na vida social, mas ainda

“O social se dá, basicamente, no encontro de um com o outro, portanto para uma vida social saudável, cada um precisa se voltar para o outro e, ao invés de lutar apenas por liberdade pra si, buscar se interessar pelas ideias do outro, criando um espaço de Liberdade onde cada outro pode se expressar livremente.”

de forma inconsciente. É nosso papel, como humanidade, tomarmos consciência da atuação

desses princípios para atuarmos de forma a favorecê-los.

Como indivíduos, ansiamos por liberdade para nos desenvolvermos e expressarmos quem realmente somos, mas se permanecermos voltados somente para nós mesmos, tendemos a querer impor nossas próprias ideias aos outros, o que socialmente leva à massificação, à prevalência de uma única cultura, de um pensamento único.

Ansiamos também por termos nossas necessidades atendidas, para que não falte o pão nosso de cada dia, mas se permanecermos voltados somente para nós mesmos, tendemos a explorar a vontade dos outros para



atendermos nossas próprias necessidades, o que socialmente leva à submissão e à miséria.

Ansiamos ainda por sermos aceitos em nossas diferenças, com direitos na sociedade, mas se permanecermos voltados somente para nós mesmos, tendemos a nos agrupar com outros iguais, pertencentes aos mesmos agrupamentos sociais, formando grupos de poder, o que socialmente leva à discriminação.

O social se dá, basicamente, no encontro de um com o outro, portanto para uma vida social saudável, cada um precisa se voltar para o outro e, ao invés de lutar apenas por liberdade pra si, buscar se interessar pelas ideias do outro, criando um espaço de Liberdade onde cada outro pode se expressar livremente, seguindo seu próprio desenvolvimento, o que socialmente leva à liberdade de cada um no âmbito espiritual/cultural, o que leva à diversidade de expressões e culturas.

E também, ao invés de lutar apenas por atender suas próprias necessidades, buscar se corresponsabilizar pela necessidade do outro, tomando-a como motivo para sua ação, o que socialmente leva à fraternidade no âmbito da economia, o que leva à sustentabilidade da vida na Terra.

E ainda, ao invés de lutar apenas por ter seus direitos reconhecidos, buscar aceitar o outro como ele é, com suas diferenças, reconhecendo-o como um igual em seus direitos, independentemente de sua origem, raça, gênero, profissão, orientação política etc., buscando a criação de leis e acordos em que a voz de todos os envolvidos seja levada em consideração em igual medida, o que socialmente leva a uma harmonia na convivência humana.

Agir de acordo com as ideias da trimemoração social nos levará a uma vida espiritual/cultural mais

rica e diversa, a uma vida política/jurídica mais harmônica e a uma vida econômica mais sustentável. Mas temos duas principais dificuldades nesse caminho: (1) nossa tendência de enxergar a trimemoração social como um modelo teórico e não perceber seus princípios intrínsecos na realidade e o que eles exigem de cada um de nós na vida prática; (2) nossa tendência ao egoísmo, de nossa consciência estar muito voltada para nós mesmos e não enxergar verdadeiramente o outro e agir ao seu encontro.

Esses princípios citados acima podem ser expressos também na forma de leis sociais. Leis sociais que têm tanta validade quanto as leis naturais.

Para esfera espiritual/cultural:

A mobilização de capacidades humanas será tão mais frutífera quanto mais o desenvolvimento humano se fundamentar na liberdade do outro; e será tão

mais estéril quanto mais houver determinação alheia.

Para a esfera política/jurídica:

Os acordos serão tão mais sólidos e duradouros quanto mais se originarem com base na igualdade entre os envolvidos; e serão tão mais frágeis quanto mais poder for exercido por um dos lados.

Para esfera econômica:

A satisfação de necessidades será mais adequada à vida de cada indivíduo, quanto mais resultar do interesse ativo pelo outro (fraternidade); e será mais padronizada e menos atendida, quanto mais se buscar o proveito próprio.

Roberto Dertoni é consultor em desenvolvimento humano e organizacional, com formação pelo Centre for Social Development, na Inglaterra



Escola Waldorf

Acalanto



Maternal, Jardim de Infância e Ensino Fundamental

Matutino e Integral

A Escola Waldorf Acalanto, há 14 anos, iniciou na cidade de Holambra sua proposta de educação baseada na Pedagogia Waldorf, a partir da soma de vontade e esforços de famílias que tinham como convicção oferecer uma educação que fosse integral e com um olhar individual para cada criança, respeitando seu desenvolvimento natural. Em um espaço próprio de 20.000 m², acolhe crianças do Maternal ao Ensino Fundamental.

A Pedagogia Waldorf é uma referência mundial em Educação. Foi apontada pela Unesco como sendo um modelo de pedagogia capaz de responder aos desafios educacionais contemporâneos. Além disso, atende plenamente o objetivo do Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino do Ministério da Educação ao tratar a gestão democrática da escola, os materiais didático-pedagógicos e a formação do professor como fatores determinantes para a qualidade na Educação.



Agende uma visita!

19 3802 1177

www.escolawaldorfacalanto.com.br

Holambra - SP

Estrada Municipal HBR 20 - km 1,5
(Estrada para o B. Pinhalzinho)